

## **1964 NUNCA MAIS**

O Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu, vem à público repudiar a determinação dada pelo presidente Jair Bolsonaro ao Ministério da Defesa, para que sejam feitas as comemorações pelos 55 anos do golpe que deu início a uma ditadura militar no país.

Vale lembrar, que logo após a instauração do golpe militar no dia 1º de abril de 1964, foi registrada uma série de violações aos direitos civis. Entre eles, milhares de prisões, além de vários casos de brutalidades e torturas por parte dos militares.

A tortura era utilizada por agentes do regime como meio de dissuasão, de intimidação e disseminação do terror entre as forças de oposição.

Vários dos relatos feitos à Comissão Nacional da Verdade revelam casos de violência sexual nos centros de tortura.

A decisão de comemorar a data funesta da história do Brasil, é uma ofensa à memória de todas as pessoas que foram perseguidas, torturadas e assassinadas no período ditatorial brasileiro.

Permitir que as comemorações anunciadas pelo Poder Executivo ocorram, fere, frontalmente, o direito à memória e à verdade, especialmente em sua função de prevenção. Permitir que tal período tenebroso de nossa história nacional seja exaltado, viola nossa memória coletiva e estimula que novos golpes e rupturas democráticas ocorram, além de atentar contra o Estado Democrático de Direito.

Cabe ainda, ressaltar que o Brasil é signatário de tratados internacionais, onde se compromete a respeitar os direitos civis e humanos, além de adesão a Convenções das Nações Unidas para capacitação das Forças Armadas em Direito Constitucional e aos princípios e normas de proteção aos direitos humanos. Tendo ainda, o Estado brasileiro dado garantia perante às cortes internacionais, de não repetição do período funesto da ditadura.

Portanto, a decisão da Presidência da República de comemorar o golpe militar fere os compromissos assumidos pelo Estado brasileiro, além de ser deseducativa e atentar contra as leis que regem a República.

Foz do Iguaçu, 27 de março de 2019.

## **Centro de Direitos Humanos e Memória Popular**